

Frio e calor são ameaça a favelados

Das Sucursais e do Serviço Local

As opiniões de médicos e autoridades da Secretaria da Saúde da Guanabara estão divididas quanto à temperatura ideal para a cidade, em termos de saúde pública. Enquanto um grupo diz que o calor deve aumentar para que a incidência de meningite diminua, outro acha que, com a temperatura alta, a população, especialmente das favelas, fica mais exposta à desidratação. De qualquer forma, os médicos da Rede Estadual concordam que, com as variações da temperatura, as consequências acabam se refletindo quase exclusivamente na população mais pobre, geralmente moradores de favelas, conjuntos residenciais ou da zona rural.

Essas pessoas vivem sem as mínimas condições de higiene, são geralmente desnutridas e, por isso, são ameaçadas pela desidratação, e quando faz frio, pela meningite.

A incidência da meningite no Rio tem se mantido praticamente nos mesmos níveis das últimas semanas, com uma média de nove casos por dia e, segundo alguns sanitaristas, deve ser considerado surto epidêmico. A Secretaria da Saúde do Rio ainda não tem vacinas suficientes para imunizar toda a população carioca e a esperança da Coordenação de Saúde Pública são os cinco milhões de doses mistas A-C, que chegarão em janeiro.

Em Niterói, a meningite já está causando problemas para a Secretaria da Saúde, pois é comum certas pessoas procurarem o Instituto Vital Brasil, que atualmente desenvolve experiências para a fabricação de vacinas antimeningocócicas. Por isso, o pátio interno do IVB, nos últimos dias, tem ficado cheio de mães acompanhadas dos filhos, que procuram vacinas.

Nos dois hospitais de isolamento do Rio, nove pessoas foram internadas ontem por meningite, enquanto dois pacientes morreram. No Estado do Rio, segundo dados do Hospital Ari Parreiras, de Niterói, 137 pessoas foram atingidas este ano pela doença, que causou 16 óbitos.

PROTEÇÃO

A vacina contra a meningite meningocócica "protege acima de 80 por cento", não necessita de aplicação de doses de reforço e "acredita-se que ela protege por aproximadamente dois anos". Estas são algumas das conclusões que o secretário da Saúde, Getúlio Lima Junior, trouxe da África, onde participou de um seminário sobre vacinação em geral, na República do Mali.

Ontem, Getúlio Lima Junior expôs em linhas gerais o que foi discutido no seminário, que contou com a presença de diversos especialistas em vacinação. Sua participação foi um relato sobre a atual epidemia de meningite meningocócica na Grande São Paulo, especificamente sobre vacinação, e os testes realizados para se verificar sua eficácia.

Todavia, nada quis adiantar sobre os resultados dessas pesquisas, observando que aqui a vacinação foi feita em condições específicas, "ineditas na história das doenças transmissíveis", justificando ainda que a vacina é recente e "não se pode avaliar de repente sua eficácia", principalmente como foi aplicada, "no meio de uma epidemia". Os dados sobre eficácia, tempo de proteção e não-necessidade de doses de retorno referem-se, segundo o secretário, às experiências realizadas no Egito e Sudão.

Quanto à possível diminuição do número de casos de meningite, Getúlio Lima Junior mostrou-se de certa forma otimista ao declarar que "qualquer epidemia quando atinge uma situação estável, tende a apresentar um declínio próximo". No período entre zero e 24 horas de segunda-feira, entretanto, o boletim da Secretaria apontou um aumento no número de internados, de 1.642 para 1.688. As altas médicas foram inferiores às novas admissões — respectivamente 86 e 141 — com o registro de nove óbitos.

PROGRAMA

Embora ainda não oficialmente, a Secretaria da Saúde já tem pronto o programa de vacinação em massa, contra a meningite, que se realizará em todo o Estado a partir de janeiro, com encerramento previsto para julho, por intermédio de aplicação de vacinas associadas (A e C), que serão fornecidas pelo Ministério. As doses recebidas mensalmente serão distribuídas equitativamente entre a Grande São Paulo e o Interior.

Não deverá haver qualquer preocupação em não se atender àqueles que já receberam a vacina, A ou C, que assim poderão ser novamente imunizados, desde que desejem. A previsão é que até 1.º de julho do próximo ano, quando for concluída a vacinação, mais de 80 por cento da população de todo o Estado esteja atendida, o que garante "uma imunização de quase 100 por cento dessa mesma população", segundo os técnicos. O secretário Getúlio Lima Junior esclareceu ainda que a vacina protege por tempo que varia de 18 a 24 meses, e "só depois desse prazo é que se poderá pensar em nova vacinação".

Por outro lado, em Campinas, a paciente Ana Maria de Sousa, que estava grávida e internada no isolamento da Santa Casa de Misericórdia, portadora de meningite, teve duas emoções por ocasião do seu parto, que se verificou antontem: a criança (uma menina) nasceu normal, sem a doença e ela, que se submeteu a exames minutos antes de dar à luz, estava completamente curada, o que possibilitou inclusive a sua transferência para a maternidade.

No Recife, no período compreendido entre o dia 29 de novembro e o dia 2 deste mês — 72 horas —, foram registrados mais 19 casos de meningite. O número oficial de casos de meningite de todos os tipos eleva-se a 630 e a 64 os de meningite meningocócica. Estes registros significam um aumento de quatro vezes ao que estava previsto pela Fundação de Saúde Amaury de Medeiros — Fusam — órgão executor da Secretaria da Saúde de Pernambuco.